

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 013 19/04/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (19/04/10)	R\$	Recortes
<u>GRÃOS</u> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Brasil ganha US\$ 3,6 bi com uso da tecnologia de transgênicos</b>
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$100,00 a R\$ 130,00 / sc de 60 kg	↑	A adoção de sementes geneticamente modificadas no Brasil proporcionou um ganho acumulado de US\$ 3,6 bilhões entre as safras 1996/97 e 2008/09, mostra estudo divulgado há pouco pela Consultoria Céleres. O levantamento foi realizado para a Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem) <b>Fonte: Estadão</b>
Milho <sup>2</sup> - R\$ 14,00 / sc de 60 kg	→	
Soja <sup>2</sup> - R\$ 31,00 / sc de 60 kg	↑	<b>Levantamento da Conab indica que Brasil poderá colher a melhor safra da história</b>
<u>HORTALIÇAS</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		A produção brasileira de grãos na safra 2009/2010 deve ser 8,3% superior à do último ciclo, alcançando 146,31 milhões de toneladas. A estimativa, divulgada ontem (7/4/10) no sétimo levantamento da safra de grãos feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), é a melhor da história, superando em 1,6% o recorde anterior, conquistado na safra 2007/2008, com 144,14 milhões de toneladas colhidas <b>Fonte: Agencia Brasil</b>
Alface - R\$ 12,00 / cx de 7 kg	↑	
Beterraba - R\$ 35,00/ cx 20 kg	↑	<b>Colheita aquece venda de máquinas agrícolas</b> Há tempos o mercado de máquinas agrícolas no Brasil não apresentava um resultado tão positivo. No mês passado, foram vendidas 6,6 mil unidades, entre tratores e colheitadeiras, o maior volume mensal desde 2007, segundo as estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). <b>Fonte: Valor Econômico</b>
Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	<b>Sistema brasileiro que evita perda em silos chega a Cuba</b>
Couve Manteiga - R\$ 0,55 / (maço 500 g)	→	O próximo destino do Cycloar é Cuba. De acordo com o idealizador Werner Uhlmann, os cubanos estão de olho no sistema capaz de zerar os problemas causados pela umidade dentro dos silos. No Brasil são cerca de 90 mil equipamentos instalados. Somados, os armazéns da Alemanha, Japão, América do Sul, Arábia Saudita e Estados Unidos já possuem instalados mais de 30 mil. <b>Fonte: DCI - Diário do Comércio &amp; Indústria</b>
Couve Flor - R\$ 32,00 / Dz	↑	
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	<b>Comissão da Câmara aprova selo de qualidade para produtos de origem animal</b>
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	xx	A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados aprovou no dia 7 de abril de 2010 proposta de criação de um selo de qualidade ambiental para produtos de origem animal. Conforme a proposta, selo funcionará como um atestado de que o animal usado na produção foi criado em condições adequadas do ponto de vista ambiental <b>Fonte Agência Câmara</b>
Pimentão - Campo R\$ 15,00; Estufa R\$ 20,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 50,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 50,00 / cx 20 kg	→	
<u>FRUTICULTURA</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 32,00/ cx 20 kg	↑	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 13,00 / cx 20 kg	↓	
<u>PECUÁRIA</u>		
Bovino		
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 76,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	↓	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) <sup>5</sup>		
- R\$ 650,00	→	
Leite		
Litro <sup>6</sup> - Pro-Leite:R\$ 0,68 ; Fora do Pro-leite:R\$ 0,66	→	
Extra Cota: R\$ 0,55 <b>Frete: R\$ 0,054/L</b>		
Suíno <sup>7</sup> - Vivo		
Kg - R\$ 2,73	↑	
Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,58	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→	
Carneiro <sup>9</sup>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,70 a R\$ 3,70	→	
Avestruz <sup>11</sup> - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

**FONTES:** <sup>1</sup> CORREPAR; <sup>2</sup> COOPA-DF; <sup>3</sup> CEASA-DF; <sup>4</sup> FRIGOALFA / FNP; <sup>5</sup> SR EZIO - Padre Bernardo; <sup>6</sup> APROLEITE; <sup>7</sup> ASA ALIMENTOS; <sup>8</sup> CHAC . FELICIDADE; <sup>9</sup> LM; <sup>10</sup> SAN FISH; <sup>11</sup> COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(\*) Não incluso Frete + Imposto

## Emergentes buscam influir no mercado global

O grupo dos principais países de economia emergente, batizado com o acrônimo "Brics", negocia um acordo agrícola e a criação de estratégia comum para influir no mercado mundial de alimentos. Em reunião preparatória ao encontro presidencial de abril, em Brasília, os ministros de Agricultura do Brasil, Rússia, Índia e China identificaram "complementaridades" em ações rurais e discutiram a facilitação do comércio de bens agropecuários dentro do grupo.

Decidiram criar um "DataBRIC" para unificar todas as informações na área de produção de alimentos. O grupo também debateu a importação de trigo russo por China e Brasil, além de parcerias para a instalação de torrefadoras brasileiras de café na Rússia e na China.

De Moscou, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, rejeitou o termo "cartel dos alimentos", mas afirmou que os Brics buscam atuação conjunta no mercado internacional. "Vamos combinar estratégias para entrar juntos no mercado. É justamente para impedir a cartelização na produção de alimentos", afirmou Cassel ao **Valor**. O que move a cooperação do grupo, segundo ele, é a busca por uma "janela para todos" nessas áreas. "Até 2025, temos que produzir 75% mais alimentos para atender à demanda. E só os Brics podem produzir mais e aumentar a área. É uma janela para todos. A ideia é entrar juntos nisso. Temos algo em comum que é a agricultura familiar, onde todos apostam na saída da monocultura e na produção de alimentos".

Os acordos na área agrícola devem ter como sustentação a produção da agricultura familiar e de cooperativas rurais. "A Rússia tem um bom trigo, mas aplicamos taxa de 10%. Seria importante baixar isso. Importamos muito e podemos controlar melhor a inflação do pão", diz Cassel. "Podemos exportar café, leite, frangos, suínos e bovinos para eles".

As negociações entre os Brics têm o conceito de segurança alimentar como o "mais importante" para a atuação comum na área rural. "A demanda no mundo cresce e a produção de alimentos será fundamental em 20 ou 30 anos", diz. Para ele, levará vantagem quem garantir lavouras diversificadas e mantiver mais pessoas produzindo no campo. "Por isso, os países têm muito interesse em compartilhar tecnologias brasileiras, como o Pronaf [agricultura familiar] e o PAA [aquisição de alimentos]".

O ministro Cassel informou, ainda, que os parceiros comerciais demonstraram interesse nas regras para a aquisição de terras no Brasil. "Eles querem muita informação sobre aquisição de terras, especialmente a Índia", diz. O MDA, porém, se opõe à política de investimentos estrangeiros maciços em terras. "Se estimular um investimento grande, reconcentra a propriedade da terra e a aposta na monocultura, e não na produção de culturas diversificadas", afirma.

Após o encontro, o ministro chinês da Agricultura, Han Changfu, informou que seu país está "pronto para cooperar" com a Rússia no comércio de grãos, sobretudo trigo. O ministro indiano Sharad Pawar disse que os países do Bric têm um "potencial tremendo" para ajudar o mundo a combater a fome. **(MZ, com Bloomberg)**